

## Relatório 03/08/2017

Como de costume, muitas alunas presentes. Frequentemente, nestes dois primeiros treinos, a média chega a ser de 20 alunas. O professor resolveu mudar a metodologia, começando logo no início do mês com o coletivo. A divisão foi da seguinte forma: as alunas de 2005/06 contra as de 2004. Quero ressaltar que a diferença em termos técnicos, da compreensão do jogo e também do físico é gritante. As de 2004 levam vantagem em todos esses quesitos na comparação entre as equipes, mas, é importante salientar também que há muitos talentos individuais que acabam destoando em ambas as categorias. A condição colocada para a equipe de 2004 é que jogasse firme, para ganhar, sem ter dó pelo fato da equipe que vai para o campeonato ser menor. Lógico que o jogar firme não significa não levar em consideração as regras do “fair play”.

O envolvimento dos pais neste projeto é contagiante. Vale o destaque, para um pai que leva sua filha aos treinos. Ele é marido de uma das secretárias do colégio, e antes das férias, não havia deixado de ir em nenhum, porém, sua esposa estava grávida, e nos últimos treinos antes das férias e no primeiro treino no retorno, ele e sua filha não foram. No entanto, no treino de hoje, eles voltaram, e muito animados. O que quero trazer a luz é a questão da importância do envolvimento dos pais nas atividades dos filhos e a forma como isso acontece, pois não se trata de um pensamento unilateral que visa somente o aspecto técnico, do jogo pelo jogo, mas vai além. O envolvimento dos pais nas práticas esportivas dos filhos, deixa nítida a importância do esporte no que diz respeito as questões sociais, como a interação com outras alunas de diversos contextos, como a própria relação entre pai e filha ( neste caso). Como cita Lewko & Greendorfer ...

adultos deveriam compreender melhor a importância do processo da socialização das crianças através das práticas esportivas escolares, tendo em vista que escola e família são elementos essenciais do processo de formação da personalidade infantil e dos problemas relacionados com o intercâmbio de comportamento das crianças – esses condicionados às facilidades ou dificuldades impostas pela transmissão de valores e tradições culturais com as características do esporte escolar, participativo e de alto rendimento em diferentes tipos de sociedades. (Lewko & Greendorfer, 1999, p.37)

Na relação deste caso citado acima, não há cobrança, rigidez, reclamação em nenhum momento deste pai, ele participa ativamente com a filha, servindo quase como um auxiliar técnico particular. Ele compreende que a “assistência direta do pai estaria integralmente conectada à identidade e significado social que as práticas esportivas escolares

representam na formação e desenvolvimento da personalidade das crianças/adolescentes e lideranças adultas.” ( SIMÕES *et al*,p37,1999 )

Não me incomoda nenhum pouco quando ele a chama num canto para dar alguma dica de posicionamento ou quando ele grita “chuta” na hora do jogo, pois em minha concepção, essa participação só contribui para a relação entre eles. Conforme FREDRICKS e ECCLES , citados no artigo de *Nunomura e Oliveira* esses (os pais) se envolvem de forma pronunciada na vida esportiva dos filhos e desempenham diversos papéis, entre os quais o de técnico, motorista, financiador, espectador e chefe de torcida. Quando ela marcou um gol, não olhou só para os professores, como o de costume, mas olhou para o pai, esse retribuiu o gol com palmas.

Outra questão que nós professores percebemos no retorno, foi a melhora de comportamento de uma das alunas. Sabemos do contexto difícil em que ela vive, e das influências negativas que a cercam, mas o professor teve uma conversa séria a respeito de tudo isso, e no retorno, essa aluna demonstrou uma melhora muito significativa em seu comportamento, tanto no projeto, quanto nas aulas do ensino regular. (Dar atenção, se importar...)

## REFERÊNCIAS

SIMÕES, Antonio Carlos *et al*. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo-SP, 13(1): 34-45, jan./jun. 1999.**

NUNOMURA, Myrian e OLIVEIRA, Mauricio Santos. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação**

**Física e Esporte, São Paulo-SP, 2014, p 1-10.**